

TRÉPLICA À RESPOSTA OFICIAL AO ARTIGO “A AMEAÇA VELADA AO ACESSO ABERTO DIAMANTE”¹

Lúcia da Silveira

luciadasilveiras@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-1118-2121>

Isabel Abedrapo Rosen

isa.abedrapo@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-9990-0436>

Nanci Oddone

neoddone@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-0086-5253>

Nivaldo Calixto Ribeiro

zoopas@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-0650-0121>

Jorge Polanco-Cortés

jorge.polanco@ucr.ac.cr
<https://orcid.org/0000-0002-2974-5167>

Priscila Machado Borges Sena

priscilasena@ibict.br
<https://orcid.org/0000-0002-5612-4315>

Dagoberto Salas

dago.salas@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2550-3435>

Carlos Ruz Fuenzalida

carlosruiz@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5568-4225>

Francisco Silva-Garcés

fsilva@openlab.ec
<https://orcid.org/0000-0002-2635-1293>

Liana Penabad-Camacho

liana.penabad.camacho@una.ac.cr
<https://orcid.org/0000-0001-9381-182X>

Juliana Fachin

juliana.fachin@ichca.ufal.br
<https://orcid.org/0000-0003-0883-642X>

Josimara Dias Brumatti

josimaradias@id.uff.br
<https://orcid.org/0000-0001-7199-2404>

Saray Córdoba González

saraycg@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2906-8431>

Julio Santillan-Aldana

julio.santillan@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1906-2370>

Kizi Mendonça de Araújo

kizi.araujo@fiocruz.br
<https://orcid.org/0000-0002-9378-3299>

Rosario Rogel-Salazar

rrogels@uaemex.mx
<https://orcid.org/0000-0002-6018-0635>

Rinaldo Vidal Silva

rvidal@ucn.cl
<https://orcid.org/0000-0002-4097-9482>

Brian Rosenblum

brianrosenblum@ku.edu
<https://orcid.org/0000-0002-2973-8901>

Martin Adalberto Tena Espinoza de los Monteros

mtenaespinoza@academicos.udg.mx
<https://orcid.org/0000-0002-5435-773X>

Liliana Andrea Sánchez Islas

andreasi.unam@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-1886-255X>

TRÉPLICA

Com o objetivo de contribuir para um debate informado e responsável, apresentamos esta resposta coletiva à “Resposta Oficial ao artigo ‘A Ameaça Oculta ao Acesso Aberto Diamante’”, de Halevi *et al.* (2025), DOI:

¹ Tradução do espanhol para o português: Nanci Oddone.

<https://doi.org/10.60144/v6i.2025.153>, publicada em 14 de agosto de 2025, para redirecionar o debate para aquilo que, a partir de diversas perspectivas disciplinares, institucionais e nacionais, identificamos como o cerne do problema: os efeitos sistêmicos da exposição e circulação das estimativas de APC (Taxas de Publicação de Artigos) no ecossistema editorial, especialmente em periódicos Diamante, e na bibliodiversidade no Sul Global, independentemente do mérito técnico do modelo proposto. Os signatários, de diversas origens acadêmicas e editoriais, compartilham essa preocupação com base em suas experiências práticas.

Reiteramos o escopo e a natureza do nosso texto original, Silveira et al. (2025), DOI: <https://doi.org/10.60144/v6i.2025.152>, publicado em 21/07/2025. A este respeito, e mantendo o nosso compromisso com a pluralidade de perspectivas e a transparência, gostaríamos de esclarecer os seguintes pontos:

1) Natureza da publicação na Ciência da Informação Express (ponto 1)

Concordamos que este texto não foi concebido como um artigo de investigação científica, mas sim como uma crítica coletiva, por autores de oito países diferentes, não ao artigo de Halevi ou a qualquer outro citado no nosso texto, mas sim à ação da SCImago de disponibilizar publicamente esta métrica de forma universal em todas as revistas. Reconhecemos que a sua colocação numa seção de opinião é mais coerente com a sua natureza.

Dito isto, é possível identificar na plataforma da revista que o artigo já foi transferido para a seção de Artigo de opinião, indicando que o seu foco é apresentar uma perspectiva pessoal ou crítica sobre o tema. Esta classificação destaca a intenção dos autores de abordar o tema a partir de um ponto de vista subjetivo, convidando os leitores a refletir e considerar os argumentos apresentados.

2) Metodologia e “associação errônea com o indicador SCImago Journal Rank (SJR)” (pontos 2, 3 e 4)

Em nosso artigo (Silveira et al. 2025), utilizamos a citação de Halevi et al. (2024) como referência para documentar a tendência das taxas de publicação (APCs) serem mais altas em periódicos de maior impacto (Figura 1).

A revisão da literatura nesse artigo afirma que “periódicos de maior qualidade tendem a cobrar APCs mais altas” (Halevi et al., 2024, pp. 2-3). Isso está em consonância com estudos anteriores que relacionam indicadores de qualidade — como o Fator de Impacto (JIF) e o SJR — aos custos de publicação.

Figura 1: Captura de tela das citações de Halevi et al. (2024) adicionadas ao trabalho de Silveira et al. (2025)

Estudos de Halevi *et al.* (2024), Björk e Solomon (2015), Guerrero-Bote e Moya-Anegón (2012) indicam que revistas com maior fator de impacto tendem a cobrar taxas de APC mais elevadas. Essa prática tem sido amplamente incentivada por bases de indexação, ao vincular o potencial de cobrança de APCs aos indicadores métricos de citação das revistas, inclusive àquelas de acesso aberto que não cobram qualquer taxa de publicação. “Mesmo para revistas que atualmente não cobram APC, estimar APCs potenciais com base em indicadores de qualidade e na quantidade de artigos citáveis pode fornecer uma base para determinar o valor financeiro da revista” (Halevi *et al.*, 2024, p. 2).

Haustein *et al.* (2024) descrevem como a prática de cobrança de APCs se intensificou, assim como o problema da falta de transparência e de justificativa para os valores cobrados (Borrego, 2023; Halevi *et al.*, 2024). O mercado apropriou-se do modelo de Acesso Aberto, gerando impactos negativos para toda a comunidade científica.

Fonte: Silveira et al. (2025).

Nosso texto não estabelece uma relação causal nem atribui intenção normativa ao estudo de Halevi et al. (2024); a referência apenas documenta uma tendência amplamente discutida na literatura. A divergência interpretativa que emerge nessa troca é, por si só, ilustrativa das margens de ambiguidade que surgem quando decisões técnicas são integradas a plataformas de avaliação amplamente utilizadas.

É relevante notar que, em e-mail datado de 24 de abril de 2025 em resposta à consulta de um de nossos autores, um diretor associado ao grupo de pesquisa SCImago, afirmou explicitamente que a metodologia do SCImago para estimativa de APC era baseada no estudo de Halevi et al. (2024). O e-mail incluía inclusive um link para o artigo citado como referência.

Apesar de termos essa informação, optamos por não utilizá-la como evidência em nosso artigo para vincular o estudo de Halevi et al. (2024) à mudança na metodologia do SCImago. Em vez disso, preferimos nos concentrar nas implicações da visualização de dados de APC na plataforma. Além do mais, o primeiro contato dos leitores com o artigo de Halevi et al. (2024) ocorre por meio do link inserido na seção "Valor do periódico" do SJR, associado à legenda "Metodologia: Estimando o valor financeiro de periódicos científicos e APCs usando fatores de visibilidade: Uma nova abordagem metodológica com dados para o período de 2020-2024" (em: <https://www.scimagojr.com/journalvalue.php>), que leva diretamente ao artigo - e que ainda consta no site -, embora não garanta mais o acesso direto ao artigo, visto que o texto, disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/87843>, não chega a carregar.

Mesmo na perspectiva de um usuário não especializado, todos esses elementos reforçam a leitura de continuidade entre o modelo proposto em Halevi et al. (2024) e sua implementação na plataforma SCImago. Isso não é uma interpretação exagerada; as evidências a sustentam.

3) Sobre Ética e Transparência

No ponto 5 da resposta, afirma-se que, para aumentar a transparência, o portal SCImago passará a identificar mais claramente quais títulos são periódicos Diamante. No entanto, do modo como esta ação está sendo implementada atualmente (com o ícone de um diamante ao lado do título do

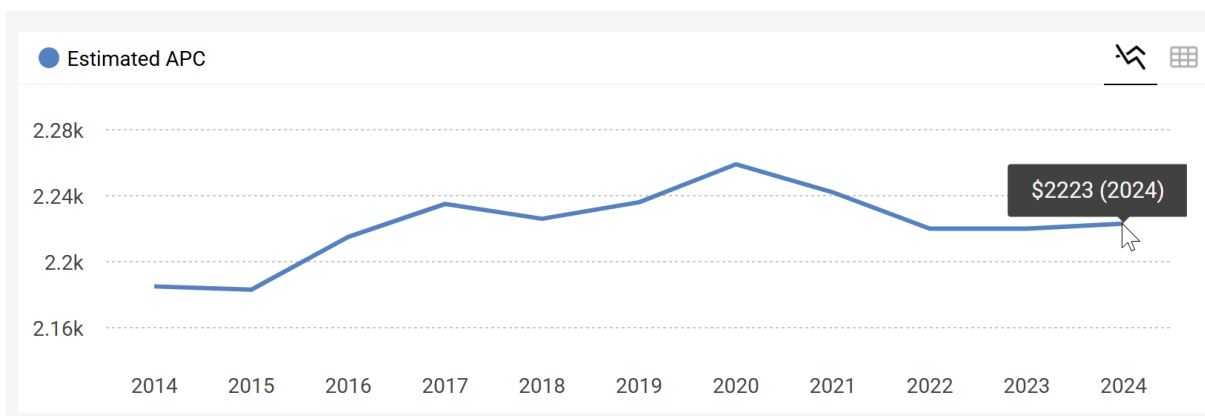
periódico, como se ve en Educare Electronic Journal, <https://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=21100856604&tip=sid&exact=no>), tal medida não resolve o problema central, qual seja: enquanto o gráfico de APC continuar exibindo estimativas de custos para periódicos que não cobram quaisquer taxas, uma lógica comercial, baseada em pagamento, será

mantida e reforçada, levando a interpretações equivocadas e potencialmente gerando desinformação entre autores, leitores e editores que utilizam essa ferramenta para tomar decisões informadas. Uma solução verdadeiramente eficaz exigiria, portanto, que nesses casos o gráfico de APC indicasse explicitamente o custo real como US\$ 0, visto que qualquer sinalização indireta tende a ser insuficiente para neutralizar o viés de mercado — uma preocupação corroborada pela experiência de editores, revisores e pesquisadores envolvidos em periódicos Diamante e sistemas de avaliação científica na América Latina.

4) Apoio à Publicação Ética e Transparente

Concordamos com sua proposta no ponto 5: defender modelos equitativos e transparentes de comunicação acadêmica. De acordo com os princípios da ciência aberta e no interesse da transparência e de um debate com reflexão crítica, consideramos necessário um esclarecimento público tecnicamente sólido e contextualizado por parte do SCImago para ajudar a reduzir a confusão e evitar interpretações equivocadas. Isso é especialmente importante para aqueles que não estão familiarizados com o significado dos dados de APC (Taxas de Processamento de Artigos) em sua ferramenta, entre os quais incluem-se editores, pesquisadores e leitores. Periódicos que não cobram APCs, como o *Biblios Journal of Librarianship and Information Science*, por exemplo, indicam um valor estimado de APC de US\$ 2.223, apesar de não cobrarem nenhuma taxa. Como muitos autores utilizam essa ferramenta para selecionar o periódico ao qual irão submeter seus artigos, surge inevitavelmente a questão: por que essas informações imprecisas estão sendo incluídas?

Figura 2: Estimativa de APC para o periódico *Biblios Journal of Librarianship and Information Science*



Captura de tela feita em 31 de julho de 2025 (revisada em 15 de janeiro de 2026) do portal SCImago Journal & Country Rank, correspondente ao periódico *Biblios* (ISSN 1562-4730), disponível em: <https://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=21100373617&tip=sid&clean=0>. Nessa página, é exibido um valor estimado de APC (taxa de publicação de artigos) de USD 2.223, embora o periódico opere sob o modelo diamante e não cobre nenhum tipo de taxa de processamento de artigos.

Fonte: SCImago, 2025

Esta é a questão central que abordamos em nosso texto e em relação à qual aguardávamos um posicionamento do grupo Scimago que fornecesse informações técnicas claras e públicas para ajudar a reduzir a confusão atual e evitar os riscos que a questão possa acarretar, como os mencionados acima.

Reiteramos que nossa intenção foi contribuir para uma reflexão coletiva sobre as implicações dessas práticas e agradecemos a oportunidade de continuar essa troca de ideias de forma aberta, respeitosa e colaborativa.

5) Valor econômico

Como se pode observar no texto original, a associação entre estimativas econômicas e visibilidade não é introduzida pela nossa análise, mas sim pela própria plataforma.

Figura 3

6. Esclarecimento sobre o valor financeiro estimado

Não afirmamos que o valor financeiro estimado de um periódico seja indicativo da sua qualidade editorial. As estimativas de APC apresentadas são ferramentas de transparência, e não avaliações de mérito. Muitos periódicos com APCs elevados oferecem pouca visibilidade ou impacto, e consideramos fundamental expor essa disparidade para avançar rumo a um sistema de publicação mais justo e eficaz. O manifesto não aborda esse ponto, que consideramos essencial para qualquer reforma do sistema.

Fonte: Halevi et al. (2025).

6) Escolhas ideológicas

Como se observa na Figura 1, não tivemos intenção de vincular o texto de Halevi et al. (2024) a posições ideológicas, como os autores da “Resposta...” (Halevi et al., 2025) parecem acreditar (Figura 4). Ao contrário, partimos do princípio de que toda infraestrutura de avaliação científica incorpora pressupostos normativos. Neste caso, tais pressupostos se expressam na diferença fundamental entre a defesa dos bens comuns e sua mercantilização; uma diferença que é inevitavelmente definida a partir de uma perspectiva político-ideológica.

Figura 4

7. Sobre las posiciones ideológicas

No adoptamos posiciones ideológicas ni políticas sobre el modelo de industria editorial ni sobre conceptos como el “capitalismo cognitivo”. Reconocemos que son debates relevantes, pero consideramos que pertenecen al ámbito de la opinión o la política científica, no a la crítica de trabajos metodológicos y empíricos. Nuestra contribución consiste en ofrecer herramientas basadas en datos sólidos para apoyar la toma de decisiones por parte de responsables políticos, autores e instituciones.

Fonte: Halevi et al. (2025).

6) Debate ético

Compartilhamos a proposta de um debate ético e cremos que, no trecho destacado na Figura 5, os autores da “Resposta...” (Halevi et al., 2025) interpretaram nossa crítica de modo equivocado, pois a mesma não foi dirigida ao artigo por eles publicado (Halevi et al., 2024), e sim à Scimago.

Figura 5

8. Apelo a um debate responsável

Reiteramos nosso compromisso com a ciência aberta, a bibliodiversidade e a transparência na publicação científica. Estamos abertos à crítica, desde que ela se baseie numa representação precisa e honesta do nosso trabalho. Distorcer uma pesquisa não contribui para a equidade, apenas a compromete.

Fonte: Halevi et al. (2025).

Conclusões

Reiteramos que a controvérsia em torno das estimativas de APC não se resume à dicotomia entre “ciência” e “manifesto” ou entre “neutralidade técnica” e “posicionamento político”. O que está rigorosamente em jogo neste caso é como, ao incorporar novos parâmetros, os sistemas de informação científica podem gerar efeitos distributivos e simbólicos em diferentes tipos de publicação, especialmente nos periódicos que praticam o modelo de Acesso Aberto Diamante.

Nesse contexto, é essencial reconhecer que as infraestruturas de informação científica não operam em um vácuo técnico, mas sim influenciam ativamente a dinâmica da avaliação, visibilidade e legitimação do conhecimento. A publicação de estimativas de APC em periódicos que de fato não cobram taxas pode contribuir para interpretações equivocadas e para a perpetuação de desigualdades estruturais, particularmente em regiões periféricas ou semiperiféricas, onde o modelo Diamante constitui uma estratégia central para a equidade e a sustentabilidade da publicação.

Nessa perspectiva, a questão apontada e a subsequente discussão da mesma não se limitam a postular uma divergência interpretativa específica, mas referem-se, ao contrário, à necessidade de examinar criticamente como os dados e as métricas circulam, se apresentam e adquirem significado no âmbito do ecossistema da comunicação científica, assim como os efeitos que provocam sobre as práticas editoriais, considerando sua diversidade e contexto.

REFERÊNCIAS

HALEVI, Gali *et al.* Estimating the financial value of scientific journals and APCs using visibility factors: A new methodological approach. *El Profesional de la información*, Madrid, v. 33, n. 5, e330512, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2024.0512>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/387819459_Estimating_the_financial_value_of_scientific_journals_and_APCs_using_visibility_factors_A_new_methodological_approach. Acesso em: 29 jan. 2026.

HALEVI, Gali *et al.* Resposta oficial ao artigo “A ameaça velada ao acesso aberto diamante” publicado na revista *Ciência da Informação Express*. **Ciência da Informação Express**, Lavras, MG, v. 6, p. 1-3, 2025. DOI: 10.60144/v6i.2025.153. Disponível em: <https://cienciadainformacaoexpress.ufla.br/index.php/revista/article/view/153>. Acesso em: 3 out. 2025.

SILVEIRA, Lucia da *et al.* Ameaça velada ao acesso aberto diamante: quando os indicadores se tornam armas de exclusão. **Ciência da Informação Express**, Lavras, MG, v. 6, p. 1-12, 2025. DOI: 10.60144/v6i.2025.152. Disponível em: <https://cienciadainformacaoexpress.ufla.br/index.php/revista/article/view/152>. Acesso em: 3 out. 2025.